

## SIMULAÇÕES EM ENSINO SUPERIOR PARA PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Williane Vitória Santos de Lima<sup>1</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

As simulações no laboratório promovem o aprendizado ativo, pois os discentes estão envolvidos ativamente na aplicação da teoria e prática. Ademais, proporciona envolvimento dos discentes com as atividades, pensamento crítico e reflexivo dos casos clínicos, avaliação do desempenho do discente e auxílio do docente na realização de práticas e soluções de problemas durante o processo de efetivação da atividade proposta. Nesse contexto, esse trabalho tem o objetivo de relatar e compreender a importância de simulações que auxiliam no processo ensino-aprendizagem de discentes da graduação de enfermagem nas práticas clínicas da Atenção Básica, como também os desafios enfrentados pelos docentes na adaptação para este tipo de metodologia ativa no ensino superior de enfermagem. Assim, foi realizado um relato de experiência, estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, elaborado por meio de vivências educacionais em uma disciplina de laboratório prático de enfermagem da Atenção Básica em uma faculdade privada no interior da Paraíba. Durante o componente curricular de Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica foram realizadas as seguintes práticas e simulações: prática de curativos e coberturas, prática de desbridamento instrumental com bisturi, realização de exame ao pé da pessoa com diabetes, exame clínico das mamas, exame citopatológico em manequim de simulação, representação de casos clínicos de saúde do idoso e simulação de visita domiciliar ao idoso. Deste modo, nota-se que as simulações clínicas de enfermagem no contexto da Atenção Básica são uma ferramenta valiosa no processo de aprendizado dos estudantes da graduação, pois os prepara de forma eficaz para o estágio nas Unidades Básicas de Saúde, uma vez que, desenvolve habilidades no laboratório de práticas de enfermagem para o manejo na realidade, sendo assim uma forma preventiva de erros na atuação visando uma maior segurança para os usuários atendidos no processo de estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Simulação de Pacientes, Educação em Enfermagem, Ensino, Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Hodiernamente, verifica-se que a educação realizada por meio de aulas explicativas vem passando por algumas alterações, especialmente, as dos cursos de saúde (Domingues *et al.*, 2021). Isso porque, é preciso eliminar e/ou minimizar as dúvidas assistenciais, assim se faz necessário que os discentes treinem e pratiquem as técnicas, para que se possa oferecer um atendimento integral, seguro e qualificado (Rodrigues *et al.*, 2020).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UEPB, [williane.vitoria2019.2@gmail.com](mailto:williane.vitoria2019.2@gmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em enfermagem em Pediatria e Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [renataafaraujo@gmail.com](mailto:renataafaraujo@gmail.com).



Assim, as Simulações Práticas (SP) surgem com intuito de auxiliar no processo do ensino-aprendizagem, uma vez que, são instrumentos pelo qual a aquisição de conhecimento é fundamentada nas vivências dos laboratórios durante a graduação (Castro *et al.*, 2021). Com isso, os discentes conseguem adquirir novas aprendizagens e técnicas o que vai auxiliar na expansão do conhecimento teórico-prático fazendo com que se tenha um melhor desenvolvimento profissional (Boostel *et al.*, 2020).

No curso de enfermagem, por exemplo, a prática clínica é apontada como algo necessário e complementar aos saberes teóricos (Teles *et al.*, 2019). Assim, é importante que os docentes optem por metodologias ativas e outras formas inovadoras no ensino-aprendizagem, para que se consiga fazer com que os futuros enfermeiros sintam menos dificuldades em sua prática profissional (Olímpio *et al.*, 2021).

Deste modo, constata-se que as práticas laboratoriais ganham cada vez mais espaço nessa nova forma de ensino, visto que, permite a recriação de habilidades e comportamentos em um local monitorado, cujo risco para o participante é mínimo (Bresolin *et al.*, 2022). Logo, é essencial pesquisar acerca dessa temática, pois compreender o quão benéfico são as simulações para o ensino-aprendizagem dos enfermeiros pode incentivar o processo de melhorias no Sistema Educacional do Ensino Superior.

Frente ao exposto, este estudo tem o objetivo de relatar e compreender a importância de simulações que auxiliam no processo ensino-aprendizagem de discentes da graduação de enfermagem nas práticas clínicas da Atenção Básica, como também os desafios enfrentados pelos docentes na adaptação para este tipo de metodologia ativa no ensino superior de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, elaborado por meio de vivências educacionais em uma disciplina de laboratório prático de enfermagem da Atenção Básica em uma faculdade privada no interior da Paraíba.

As práticas foram realizadas durante o componente curricular de Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica foram realizadas as seguintes práticas e simulações: prática de curativos e coberturas, prática de desbridamento instrumental com bisturi, realização de exame ao pé da pessoa com diabetes, exame clínico das mamas, exame citopatológico em manequim

de simulação, representação de casos clínicos de saúde do idoso e simulação de visita domiciliar ao idoso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir estão elencadas as informações relevantes de forma resumida sobre as atividades práticas dos Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica.

**Quadro 1** – Representação das atividades realizadas na disciplina.

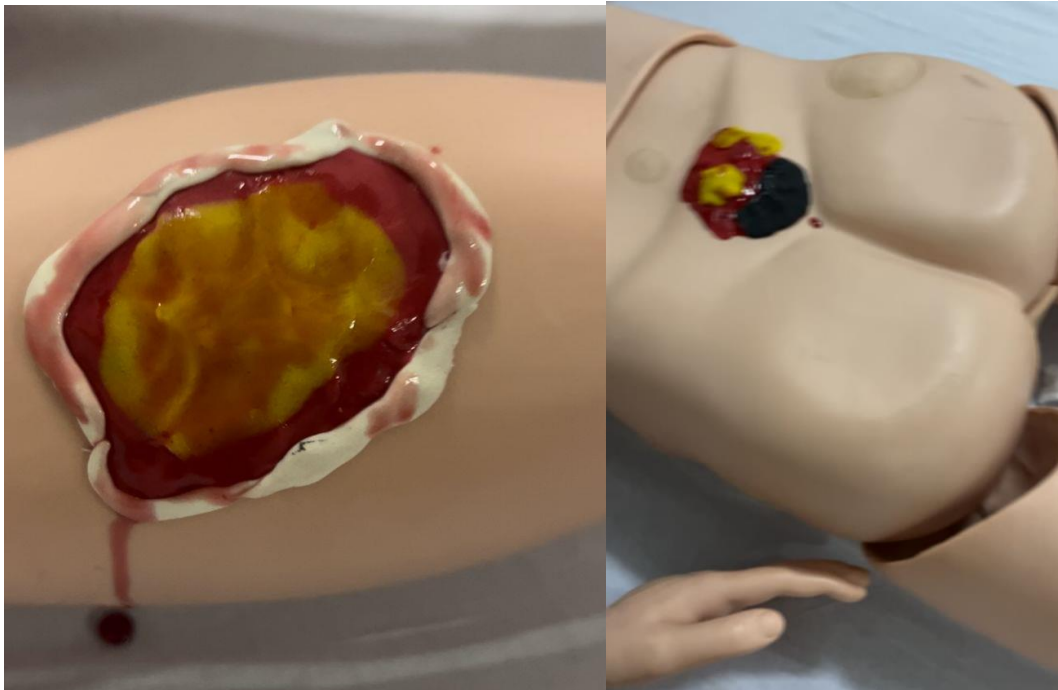
| <b>Prática realizada</b>                      | <b>Ações realizadas no laboratório</b>   |
|---|--|
| Prática de curativos e coberturas             | Aula teórica ministrada sobre curativos, coberturas e correlatos. Antes da realização da prática houve toda exposição da aula teórica. Para a simulação das feridas utilizou-se manequim adulto e massas de modelar de material escolar para simulação dos tecidos das feridas: necrose, granulação e esfacelo- (Imagem 1, 2, 3 e 4).<br>Demonstração de coberturas- (Imagem 5 e 6). |
| Desbridamento instrumental com bisturi        | Ação realizada com laranjas e lâminas de bisturi, pinças e luvas de procedimento. A aula foi supervisionada no laboratório de práticas de enfermagem com utilização das mesas e cadeiras- (Imagem 7, 8 e 9).   |
| Exame do pé da pessoa com diabetes            | Teste do pé da pessoa com diabetes para sensibilidades visando o cuidado e promoção da integridade da pele, prevenção de infecção.   |
| Exame clínico das mamas                       | Realização da palpação das mamas em manequim de silicone da instituição.   |
| Simulação do exame citopatológico em manequim | Utilização do manequim feminino, espéculo P/M/G, fixador, lâmina com uma extremidade fosca, a espátula de Ayre, a escova cervical para coleta da endocérvice e ectocérvice, luvas de procedimento, formulário de requisição do exame segundo recomendação do Ministério da Saúde (MS).   |
| Casos clínicos de saúde do idoso              | Durante a aula foi realizada a discussão dos casos clínicos de saúde do idoso, levando em consideração o contexto de   |

|   |   |
|---|---|
|   | violência, nível cognitivo alterado, utilização de medicações sem prescrição médica e negligências familiares.                                    |
| Simulação de visita domiciliar ao idoso | Durante o momento de simulação foi elaborado pelos alunos na aula um roteiro de visita domiciliar, visando os aspectos que deveriam ser abordados |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024. Campina Grande-PB.

Seguem as imagens das aulas práticas realizadas no laboratório de enfermagem:

• Imagem 1, 2, 3 e 4:





• Imagem 5 e 6:



• Imagem 7, 8 e 9:





Hodiernamente, se exige cada vez mais profissionais produtivos e com habilidades voltadas não somente ao conhecimento técnico instrumental, como também que tenham a capacidade de “pensar fora da caixa”, para que se consiga oferecer serviços seguros e com melhor qualidade (Silva; Camacho, 2023).

Para isso, as simulações são estratégias de ensino inovadoras que auxiliam nesse processo, pois permite que os alunos se sintam mais preparados não apenas para vivenciar o campo de estágio, como também em suas futuras práticas profissionais (Gaspar *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as simulações são estratégias importantes, visto que, auxiliam no progresso de pensamentos e olhares clínicos o que colabora para que os futuros profissionais desenvolvam o seu senso crítico e se sintam capazes de se sobressair nos desafios que encontram na assistência dos serviços de saúde (Brazilio *et al.*, 2020).

De acordo com Malfussi *et al.* (2023), se evidenciou em algumas pesquisas que as práticas laboratoriais possuem diversos benefícios em comparação ao ensino tradicionalista, pois assegura a fidedignidade do ambiente de trabalho e suas respectivas atividades.

Nessa perspectiva é essencial que os estudantes de enfermagem tenham atividades práticas como o principal elemento na construção do seu conhecimento (Melo *et al.*, 2020). No estudo de Silva; Camacho (2023), observou-se que quando se usa a metodologia ativa com os futuros enfermeiros se tem maior interação entre discentes-docentes, além de se ter uma maior participação dos estudantes nas atividades práticas.

Com isso, permite que os alunos consigam associar os conhecimentos teóricos com a prática em cenários reais, o que possibilita a retirada de dúvidas, desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, além de aprimorar competências como a de liderança, autonomia e atitudinais (Jardim *et al.*, 2021). Ademais, melhora efetivamente as habilidades da solução de impasses, uma vez que, os alunos se tornam protagonistas do processo de tomadas de decisões. Assim, se pode também refletir acerca da sua conduta como profissional (Barbosa *et al.*, 2022).

Desta forma, compreende-se que as simulações com associação ao conhecimento teórico são fundamentais para que se tenha o desenvolvimento de uma educação permanente para a classe da enfermagem, não apenas durante a graduação como também na pós-graduação (Gaspar *et al.*, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, nota-se que as simulações clínicas de enfermagem no contexto da Atenção Básica são uma ferramenta valiosa no processo de aprendizado dos estudantes da graduação, pois os prepara de forma eficaz para o estágio nas Unidades Básicas de Saúde, uma vez que,



desenvolve habilidades no laboratório de práticas de enfermagem para o manejo na realidade, sendo assim uma forma preventiva de erros na atuação visando uma maior segurança para os usuários atendidos no processo de estágio supervisionado.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, N. G. *et al.* Cenário simulado no ensino da visita domiciliar no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, n. e-1452, 2022.
- BOOSTEL, R. *et al.* Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 1 - 9, 2021.
- BRAZILIO, J. *et al.* In situ simulation as a strategy to enhance the welcoming practice in Primary HealthCare. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1 - 18, 2020.
- BRESOLIN, P. *et al.* Debriefing na simulação clínica em enfermagem: uma análise a partir da teoria da aprendizagem experiencial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, n. e20210050, p. 1 – 10, 2022.
- CASTRO, L. N. *et al.* A simulação realística como ferramenta de aprendizagem para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1 - 8, 2021.
- DOMINGUES, I. *et al.* Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1 - 9, 2021.
- GASPAR, A. A. C. S. *et al.* Simulation in the teaching-learning process in primary care in the nursing course: an experience report. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 4, n. 1, p. 159 -173, 2023.
- JARDIM, H. S. *et al.* Contributions of practices and internships in the nursing course for academic training. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1 – 6, 2021.
- MALFUSSI, L. B. H. *et al.* Simulação in situ com a equipe de enfermagem de terapia intensiva: relato de experiência. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 14, n. :e-202314, p.1–5, 2023.
- MELO, M. S. *et al.* Características e repercussões da simulação como estratégia para o ensino-aprendizagem em enfermagem: revisão integrativa. **Arch. Health. Sci.**, v. 27, n. 1, p. 70 -75, 2020.
- OLÍMPIO, C. G. *et al.* Estilo de aprendizagem e grau de satisfação em simulação clínica em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, n. :eAPE001675, p. 1 – 9, 2021.



RODRIGUES, I. D. C. V. *et al.* Simulação realística: aproveitamento e benefícios para o ensino - aprendizagem doraciocínio diagnóstico de enfermagem. **Research, SocietyandDevelopment**, v. 9, n. 7, p. 1 – 17, 2020.

SILVA, R. P.; CAMACHO, A. C. L. F. Uso da metodologia ativa comparada a metodologia tradicional no ensino de enfermagem: pesquisa de intervenção. **Revista Recien**, v. 13, n. 41, p. 55–65, 2023.

TELES, M. G. *et al.* Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1 – 8, 2020.